

## DISCURSO DE POSSE\*

### UEFS - UMA PROPOSTA, UMA CONVOCAÇÃO

*Josué da Silva Mello*  
*Reitor*

O mundo contemporâneo vive um intenso e profundo processo de transformação. Em verdade, não existe um único aspecto da realidade, um único domínio do espírito, que não esteja sendo alcançado pela força das mudanças vivenciadas ao longo dos últimos cinco séculos, sobretudo no século XX, de tal forma que as marcas da transformação estão presentes nas artes, na cultura, na religião, nos sistemas sociais, nos modelos econômicos e políticos, na conquista do espaço, na universalização das comunicações, na exploração da energia nuclear, enfim, nas mais variadas áreas do conhecimento humano, afetando, profundamente, o comportamento do homem na sociedade.

Em nenhuma outra época, entretanto, as contradições da sociedade se evidenciaram com tamanha intensidade. As transformações produziram um mundo que é um misto de orgulho e de angústia. De orgulho, pelos evidentes avanços científicos e tecnológicos, especialmente, a partir da Revolução Industrial. E de angústia, porque o domínio do homem sobre a natureza, embora considerado avanço e progresso, não conseguiu construir a sociedade desejada, isto é, aquela nova ordem social, justa e igualitária, capaz de tornar feliz a humanidade. Ao lado do fantástico progresso material e do desenvolvimento da ciência e da tecnologia, tem-se, ainda, um mundo perpassado de ódios e guerras, dividido em nações e povos ricos e pobres, com quase dois terços de sua população excluída dos resultados do trabalho e dos benefícios do progresso vivendo, em sua grande maioria, em extrema pobreza, sem condições de acesso aos bens da cultura, da educação, do saber, da saúde, da habitação condigna, do trabalho

---

(\*) *Discurso proferido pelo Magnífico Reitor quando de sua posse, em 15 de maio de 1991, no Anfiteatro do Campus da UEFS, em solenidade presidida pela Prof<sup>a</sup>. Dirlene Matos Mendonça, Secretária da Educação e Cultura. No ato, estiveram presentes: funcionários, professores, alunos, membros de vários órgãos da UEFS e da comunidade feirense.*

e da renda suficiente ao suprimento de suas reais necessidades. O orgulho que emerge das eventuais conquistas se ofusca diante da angústia da maioria da população, marginalizada dos benefícios da produção e, portanto, desiludida, desesperançada e excluída dos direitos fundamentais da cidadania.

Nesse contexto, situa-se a Universidade, misto de pedagogia e história, de reflexão e controvérsia, personagem maior desse mundo em transformação, sem o que a cultura não prospera, a ciência não avança, o espírito não se engrandece, a liberdade não se consolida.

Na convergente cidade de Feira de Santana, cantada pelo poeta Carlos Pita como "coração popular do Brasil", cria-se, há precisamente 15 anos, a Universidade Estadual, como forte expressão de conquista, do inédito e do novo. Desafio para o seu povo e certeza de um fiel aliado a iluminar o seu novo amanhã, a repensar seus modelos e projetos e a influenciar a construção de sua nova história. Tem sido construída e implementada, por um conjunto de vontades, que se traduzem gestos de dedicação, seriedade e competência, tanto que, ao completar sua primeira década, alcançou, por mérito, seu pleno reconhecimento, outorgado pelas instâncias e autoridades educacionais do país. Os sinais de sua presença projetam luzes no campo da cultura, da alfabetização, da educação básica, nas casas de saúde, entre as populações periféricas, no comércio, na indústria e na comunidade em geral. A região de Feira de Santana já não pode prescindir de sua Universidade. E dela está a exigir respostas, cada vez mais complexas, aos seus anseios de desenvolvimento. Inegavelmente, a UEFS tem imensas perspectivas. Institucionalmente consolidada. Parcialmente organizada, com um alunado inteligente e politizado, um corpo docente habilitado, com cerca de 25% dos professores titulados mestres e outros tantos já em processo de Doutorado. Um quadro de pessoal competente e comprometido, um Campus bem situado, enclavado numa cidade pólo, a irradiar a cultura e o desenvolvimento sobre vastas regiões do Estado da Bahia.

A UEFS tem perspectivas e tem futuro, apesar de enfrentar problemas agudos, que, no presente, limitam sua capacidade de resposta aos anseios da sociedade onde está inserida. Estes problemas localizam-se em três âmbitos interdependentes: no âmbito administrativo-financeiro, no âmbito acadêmico e no âmbito organizacional.

No âmbito administrativo-financeiro, o quadro geral da UEFS é desolador. Os prédios que constituem as Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão, em número de 26, encontram-se bastante deteriorados, com sérias fissuras na estrutura de concreto, infiltrações nas paredes e nas esquadrias, problemas nas instalações elétricas e hidráulicas, carecendo de serviços urgentes de reparo, que vão desde o telhado ao piso, pintura das paredes e substituição de portas, esquadrias e equipamentos sanitários.

O prédio da rua Conselheiro Franco, de reconhecido valor histórico, está interditado, precisando de ser reconstruído por inteiro. O prédio da creche encontra-se ocupado por um grupo de estudantes, servindo, provisoriamente, de residência universitária. O parque esportivo, com piscina e quadras de esporte danificadas. O Campus devassado, completamente aberto, facilitando invasões de pessoas, veículos e animais. O desaparecimento da UEFS é quase total. Apenas um veículo, de fabricação 86, está circulando precariamente. Máquinas, aparelhos de ar condicionado, equipamentos didáticos e de laboratório estão sucateados e precisam ser substituídos. Iniciou-se o primeiro semestre de 1991, em 29 de abril p.p., já sem as condições mínimas para o trabalho acadêmico, faltando, inclusive, material de consumo para as clínicas e laboratórios e até, papel, para funcionamento dos Departamentos e Colegiados de Cursos.

Em que pesem as preocupações e providências da Administração Superior, que sabemos foram diligentes e cuidadosas, faltaram os recursos para a realização dos serviços de manutenção. Do orçamento aprovado para 1990, apenas 20,5 % foram liberados para as rubricas de capital e custeio. Para o exercício de 1991, temos um orçamento bastante irreal, porquanto da proposta encaminhada pela Instituição houve, no geral, uma redução de 52,61%, sendo que, na rubrica de equipamento e material permanente essa redução alcança 60,67% e na de construção de obras e instalações 91,33%. Começa-se um novo ano, uma nova administração, portanto, sem recursos, com um orçamento inadequado e com débitos em torno de cinquenta e cinco milhões de cruzeiros.

Evidentemente, as condições administrativas em que se encontra a UEFS refletem, diretamente, no trabalho acadêmico, resultando na deterioração do ensino e reduzindo a pesquisa e a extensão. Por isso, há sérios problemas de ordem acadêmica, atingindo a própria prática pedagógica, que exigem urgentes e profundas avaliações, com as conseqüentes correções de rumo. Ações corporativistas, paralisações prolongadas, cancelamento de semestres, realização de aulas em períodos inadequados, são práticas indesejáveis nas atuais circunstâncias, porquanto afetam a qualidade das ações, prejudicam os estudantes e ameaçam a credibilidade da Instituição. Certamente, encontram-se aí, as razões do desencanto e das insatisfações dos estudantes, evidenciadas nos altos índices de abandono, de transferências para outras IES, implicando na redução do número de alunos, que, hoje, embora se mantenha o mesmo elenco de cursos, é inferior ao de quatro anos atrás.

Há problemas, também, na estrutura organizacional que, implantada há quinze anos, já não responde às necessidades atuais da Instituição, apresentando, em alguns casos, face à nova realidade, superposição de órgãos e funções, revelando-se, assim, inadequada ao desenvolvimento das atividades. Também os quadros de pessoal docente e técnico-adminis-

trativo estão defasados, tornando imperioso reorganizar, reestruturar a UEFS sob padrões científicos em consonância com os princípios da racionalidade e da modernidade administrativas.

Esses graves problemas deverão ser superados. E o serão, se construirmos as condições de viabilização da **UNIVERSIDADE QUE QUEREMOS**: democrática e autônoma, pública e gratuita, séria e competente, integrada e pluralista e, acima de tudo, comprometida com a qualidade acadêmica e com o desenvolvimento da sociedade. Quatro prioridades sintetizam a nossa proposta: em primeiro lugar, destaca-se a melhoria do trabalho acadêmico. É preciso avaliar os cursos, adequá-los às realidades regionais, estimular a pesquisa, a produção e divulgação do conhecimento, ampliar o acervo da Biblioteca, reequipar os laboratórios, cuidar da capacitação de docentes e servidores e institucionalizar as ações de extensão.

Nesse sentido, priorizamos a integração da UEFS com a sociedade. Os conhecimentos, aqui produzidos, devem ser adequados e aplicados às realidades da região. Cresce entre os educadores a convicção de que a Universidade, principalmente, a situada em países e regiões subdesenvolvidas, não pode quedar-se na torre de marfim, enclausurada, alienada, elitizada, pois ela é, por excelência, a consciência crítica da sociedade, o lugar onde se projeta o futuro e onde o saber, criticamente elaborado, retornando à comunidade, tem o vigor e a força da transformação. Não é concebível que os melhores cérebros continuem presos ao academicismo, sem compromissos com o país, com a região e com a comunidade. A partir dessa ótica, pensamos num amplo projeto de extensão, que reunindo a comunidade universitária através da pesquisa e do ensino, possa integrar todas as ações dos Departamentos e Colegiados de Cursos e dos diversos setores da Universidade, de forma não assistencialista, mas permanente, compromissada e consequente.

A preocupação com a racionalização administrativa será diuturna e alcançará a reestruturação da UEFS, a compatibilização dos quadros de servidores, o ajustamento aos regimes de trabalho, a preservação do patrimônio, a manutenção dos equipamentos, a captação de verbas e aplicação rigorosa dos recursos escassos.

A quarta prioridade situa-se no campo dos investimentos. É preciso, urgentemente, proceder reparos nos prédios construídos e já deteriorados, reconstruir o prédio da antiga Faculdade de Educação, reconstruir o parque esportivo, cuidar, imediatamente, da vedação e humanização do Campus e reequipar a Universidade de máquinas, veículos e aparelhos necessários ao desenvolvimento de suas atividades-fim. O processo de construção do Campus está bastante defasado, porquanto interrompido que foi, nesses últimos quatro anos. E tudo, agora, é urgente. Desde a Residência Universitária ao prédio da Administração Central. Considerando, porém, a situação econômica do país e da Bahia, estabelecemos para esta Adminis-

tração, que hoje se inicia, a seguinte ordem de prioridade de investimentos:

Construção da Residência Universitária, conforme projeto já elaborado pela Assessoria Técnica de Engenharia;

- Construção de um Centro de Convivência - com Livraria, Agência do BANE, dos Correios, Restaurante, área de serviço, de criação cultural e sede apropriada para as organizações internas;

- Construção de anexos aos Laboratórios de Ciências Biológicas, Ciências Exatas e de Tecnologia;

- Construção da 7ª e 8ª Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão;

- Construção do prédio da Administração Central e do Restaurante Universitário.

Porém, para serem superados os problemas e viabilizada a presente proposta de trabalho, precisamos contar com o decidido apoio da Exma. Senhora Secretária da Educação e Cultura, Professora Dirlene Matos Mendonça que, tendo vivenciado, nos últimos anos, a problemática do ensino superior na Bahia, por certo, imprimirá uma nova direção à Educação de 3º grau, revertendo o quadro de sucateamento a que foram submetidas as Universidades Estaduais. Para tanto, acreditamos contar com a decisão política do Exmo. Senhor Governador do Estado, Doutor Antônio Carlos Magalhães que, em inúmeras oportunidades, já declarou o seu compromisso com a educação e com a saúde, enquanto ações prioritárias de Governo, explicitando a sua justa e sábia compreensão de que, só através dessas ações, é possível assegurar as condições de desenvolvimento e de progresso social de que tanto carece o povo baiano. A nível da UEFS, nutrimos a absoluta certeza de que o Governador, Doutor Antônio Carlos Magalhães, como seu artífice maior, na medida em que lançou, aqui, a sua pedra fundamental, quando tudo eram apenas sonhos, construiu os seus primeiros prédios e facilitou os recursos necessários à sua implementação, volta, agora, para reconstruí-la e completar o seu Campus, concluindo uma das obras mais importantes que pode figurar no currículo de um Governante.

Precisamos contar, igualmente, com o apoio e a participação ativa da comunidade feirense, para que possamos construir, juntos, uma Universidade voltada para os problemas e necessidades desta região, capaz de responder, de forma integrada e competente, às exigências de seu desenvolvimento e aos legítimos anseios de seu povo, nos campos educacional, artístico-cultural, sócio-econômico e político.

Partilhamos com a comunidade universitária - professores, estudantes e funcionários - os desafios do presente. A nossa proposta, em última instância, é de chamamento, de convocação, para que todos, unidos e coesos, caminhemos na busca de soluções para os nossos problemas, na reflexão crítica da realidade, no respeito à pluralidade e diversidade de idéias, na solidificação dos princípios democráticos que devem nortear o

debate acadêmico, na construção da **UNIVERSIDADE QUE QUEREMOS** implantada, em toda a sua plenitude, em Feira de Santana. A hora é de entendimento e de convergência. Assim como a política é o exercício da conciliação de interesses, a Universidade é o lugar exato da conciliação de inteligências. É o lugar de todas as vozes. O seu futuro é responsabilidade de todos. Fora disso, a Universidade fica frágil e estéril, incapaz de grandes idéias, sonhos e decisões, vítima da desinformação, do preconceito e do sectarismo, cúmplice da injustiça e da pobreza.

Cabe, ainda, uma palavra de reconhecimento ao trabalho desenvolvido pela Magnífica Reitora, Professora Yara Maria Cunha Pires, que, numa conjuntura educacional, econômica e política das mais difíceis, em nenhum momento, negou os princípios que regem a vida universitária, lutando, com denodo, para manter a UEFS no patamar de seriedade e competência que a caracteriza desde o primeiro dia de sua existência. Esperamos que, ao sucedê-la, possamos superar os problemas gravíssimos que enfrentou, interna e externamente, com o apoio indispensável da comunidade universitária e da comunidade feirense, reforçado pela ação eficaz e comprometida do atual Governo do Estado.

Por fim, desejamos agradecer o apoio substancial dos funcionários, professores e estudantes, explicitado na adesão à posição que assumimos, no quadro da atual sucessão para Reitor, e reiterado em manifesto público de apoio, com 1 231 assinaturas. Agradecemos aos dignos membros do Egrégio Colégio Eleitoral - colegas e amigos - que num gesto de confiança, sufragaram o nosso nome, em primeiro escrutínio e com o maior número de votos. Agradecemos, também, à comunidade feirense, que através de muitas de suas lideranças políticas, dos mais significativos segmentos de classe e de organizações representativas da sociedade respaldaram o nosso nome. Agradecemos a Vossa Excelência, Professora Dirleene Matos Mendonça, mui digna Secretária de Estado da Educação e Cultura, o empenho e a delicadeza do gesto de realização desta posse no próprio Campus da UEFS, e ao eminente Governador do Estado, Doutor Antônio Carlos Magalhães, a confiança da difícil e nobre missão.

A todos oferecemos a nossa fé na educação e nos destinos da UEFS, os nossos sonhos, a paixão e o entusiasmo, a dedicação exclusiva e obstinada ao trabalho de gerenciamento, de construção e de soerguimento da Universidade, que queremos forte, orgulho da história, esperança de um novo tempo.